

# GDF vai demitir professor faltoso

Secretário critica orientação do Sindicato e ameaça com punição

— Se o sindicato insistir em orientar os professores a não cumprirem o conteúdo que não foi dado e, completar os 91 dias letivos, vai acabar provocando uma situação de insubordinação, que poderá ter desdobramentos desagradáveis, com punições de ordem disciplinar e até demissão por justa causa. A afirmação é do secretário de Educação Fábio Bruno, que estranhou a decisão pedagógica da presidente do Sindicato dos Professores (SINPRO), Lúcia Carvalho, de falar com os alunos sobre FMI, dívida externa, reforma agrária e sobre assuntos relacionados à situação econômica do País.

Para Fábio Bruno, falar desses temas com alunos de primeira a quarta série é faltar com o respeito às crianças. “Estes assuntos não constam do conteúdo programático proposto pelo Conselho de Educação. Não tem o menor sentido desviar o rumo das coisas, até porque não sei se aluno de primeira à quarta série se interessa por isto”.

O secretário argumentou que toda a polêmica em torno da reposição de aulas começou com a greve de abril último. “Queremos que a lei seja cumprida, já que com a paralisação durante a greve, os dias letivos previstos pelo Conselho de Educação do DF (CEDF), não foram complementados. Escola não é uma instituição para brincadeira e a atitude do sindicato só servirá para manchar mais a imagem da escola pública”.

## AUTORITARISMO

Fábio Bruno explicou que não quer polemizar nem ameaçar a categoria. “Não se trata de uma atitude

de autoritária. O conteúdo programático tem que ser dado. Há alunos de segundo grau que precisam terminar o semestre letivo como está previsto. O sistema não pode aceitar esta atitude do sindicato e acredito que nem os pais e a comunidade admitem tal decisão da entidade classista”.

O secretário lamentou a decisão do sindicato, alegando que é um erro que só fará mal aos alunos. “No momento em que a comunidade luta com problemas de mensalidades escolares, e a escola pública passa por um processo que levará, aos poucos, os pais a optarem por este caminho, através de campanhas que a secretaria vem promovendo para melhorar e mudar a imagem das nossas escolas, vem a orientação do sindicato no sentido de desacreditar as instituições”.

Fábio Bruno entende que esta sim é uma forma de autoritarismo. “O sindicato que se arvora em defensor dos trabalhadores, demite funcionários sem justa causa. Pelo menos os professores têm estabilidade. E é a eles que faço um apelo: Falar de outros temas que não sejam os do conteúdo programático é escolher o caminho errado. O professor pode ser punido por uma má orientação. Os pais, alunos e a própria comunidade merecem o mínimo de respeito” — asseverou.

Ainda sem estratégia definida para evitar que os professores não cumpram os 91 dias letivos e complementem o conteúdo que não foi dado durante a paralisação de abril, Fábio Bruno lembrou que “quem não trabalha não recebe”.